

## Reflexões *in verso*

---

### romance IV (*da ria formosa*)

Afonso Dias

leve e formosa é a ria  
morada de pão e água  
e homens sal e marisco  
no bailado das marés  
cujas se elevam no embalo  
das medusas que esbeltas  
coram vergonhas à vista  
do hippocampus guttulatus  
cavalo marinho chamado  
altivo como um solista  
em ondulante bailado  
na transparente humidade

e tantos que a ria tinha  
e que agora já não tem  
pois que da china a credence  
de ressuscitar firmezas  
e saudosas competências  
da endocrinologia  
fez voar redes furtivas  
e pelo espanto embarcou  
o peixe da extravagância  
rumo à insana tolice

e o hippocampo abalado  
fez-se deserto na ria

certo é que rara santola  
e alguma ameijoia boa  
inda por ali passeiam  
com lingueirões e douradas  
pequeninas dos viveiros  
mas o berbigão a monte  
que em tempos foi tapete  
de areias que mal se viam  
debaixo da tal fartura  
já não se pisa na borda  
da laguna espoliada  
da população que tinha

pois que até a holotúria  
pepino do mar chamada  
que não tinha serventia  
na petisqueira de amigos  
é rapinada pela névoa  
e pela sombra é levada  
a ser manjar do japonês  
servida em prata lavrada

pobre ria transvestida  
em estaleiro e vazadouro  
que a navegar-lhe saudades  
'inda tem gente teimosa  
que semeia amor na água  
espelho que não se acanha  
de brilhar a correnteza

ninfa é a ria formosa  
tão de mágoa e de beleza  
de esperança tão sequiosa

11.11.2018

e holotúrias roliças

asmática papelada